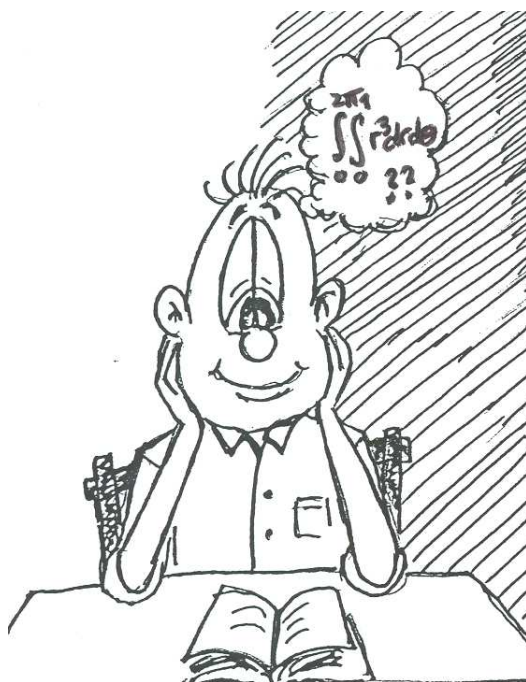


Matemática e Informática

INTRODUÇÃO ÀS EQUAÇÕES DIFERENCIAIS



INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA

- 2008 / 2009 -

Nestes apontamentos expõe-se a componente de Equações Diferenciais da Unidade Curricular *Matemática e Informática*, do 1º Ano, do 1º Ciclo de todos os cursos adaptados a Bolonha, do Instituto Superior de Agronomia. Este material vai ocupar parte do módulo 3. Agradecemos as sugestões do nossos colegas Jorge Orestes e Maria João Martins.

Isabel Faria

Pedro Silva

ISA, Fevereiro de 2009

Conteúdo

1	Introdução às Equações diferenciais	3
1.1	Introdução e conceitos básicos	3
1.2	Equações diferenciais lineares de primeira ordem	7
1.3	Equações com variáveis separáveis	9
1.4	Um exemplo de aplicação - a curva logística	15
1.5	Resolução numérica de equações	18

CONTEÚDO

Capítulo 1

Introdução às Equações diferenciais

1.1 Introdução e conceitos básicos

Equações diferenciais são frequentemente utilizadas em diversas áreas da Ciência, para traduzir situações que envolvem uma quantidade y a variar com o tempo (ou dependente de outras variáveis) sobre a qual temos informação sobre a respectiva *taxa de variação*, *taxa de crescimento*, *velocidade*, i.e., sobre a sua derivada.

Relembremos que se y é uma variável dependente da variável t , $y = y(t)$,

- a taxa de variação média no intervalo $[t, t + \Delta t]$ é

$$\frac{y(t + \Delta t) - y(t)}{\Delta t}.$$

- a taxa de variação no instante t é,

$$y'(t) = \frac{dy}{dt} = \lim_{\Delta t \rightarrow 0} \frac{y(t + \Delta t) - y(t)}{\Delta t}.$$

Por vezes é conveniente utilizar a

- a taxa de variação relativa que é

$$\frac{y'}{y} = \frac{1}{y} \frac{dy}{dt}.$$

Comecemos por ver alguns exemplos.

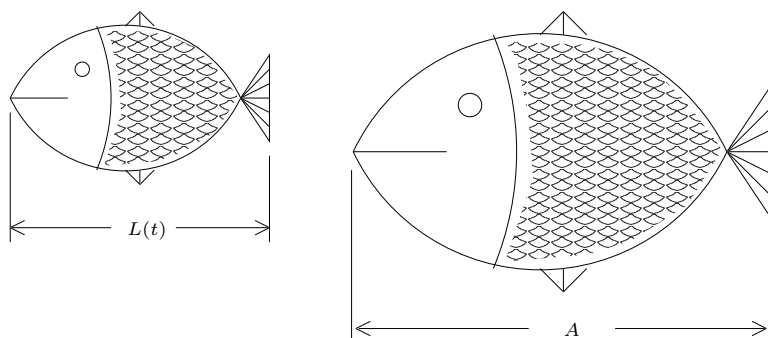
EXEMPLO 1 (Decaimento radioactivo)

A taxa de decaimento de massa de um elemento radioactivo num dado instante é proporcional à sua massa nesse instante. Designando por $m = m(t)$ a massa do elemento no instante t podemos exprimir esta propriedade através da equação,

$$\frac{dm}{dt} = -c m, \quad c > 0.$$

EXEMPLO 2 (Modelo de von Bertalanffy)

Seja $L(t)$ o comprimento de um peixe no instante t e A o comprimento máximo que se espera que o peixe atinja.



A taxa de crescimento do peixe num dado instante t é proporcional ao comprimento que falta para atingir o comprimento máximo, o que se traduz pela equação diferencial

$$\frac{dL}{dt} = k(A - L), \quad k > 0.$$

Uma **equação diferencial** é uma equação em que a incógnita é uma função (dependente de uma ou mais variáveis) e que envolve derivadas dessa função.

Se as funções apenas dependerem de uma única variável a equação diferencial diz-se **ordinária**. Se as funções dependerem de mais do que uma variável tem-se uma **equação às derivadas parciais**.

Chama-se **ordem** de uma equação diferencial à ordem da derivada de maior ordem que figura nessa equação.

EXEMPLO 3

1. $xy''' - 2y'' - 2y' = 4xy$ é uma equação diferencial ordinária de 3^a ordem.
2. $\frac{dy}{dt} - y = \sin t$ é uma equação diferencial ordinária de 1^a ordem.
3. $u''_{xx} + u''_{yy} = e^{x+y}$ é uma equação às derivadas parciais de segunda ordem.

EXEMPLO 4 A função $y = t^2 - 5t$ é uma **solução** da equação

$$ty' - y = t^2,$$

o que se verifica facilmente substituindo $y = t^2 - 5t$ e $y' = 2t - 5$ na equação.

Resolver uma equação diferencial é encontrar **todas** as funções que são solução dessa equação. Ao conjunto de todas as soluções de uma equação chama-se **solução geral da equação**.

Resolver um problema de valores iniciais numa equação de primeira ordem é encontrar uma função $y(t)$ que satisfaça uma equação diferencial, e sobre a qual se conhece uma condição do tipo $y(t_0) = y_0$.

Equações diferenciais já nos apareceram quando estudámos primitivação.

De facto, determinar uma função que verifique

$$y' = f(t),$$

é resolver uma equação diferencial cujas soluções são

$$y = F(t) + k,$$

sendo $F = P f = \int f(x)dx$.

A constante k ficaria determinada se fosse conhecido o valor da solução nalgum instante t_0 , isto é, se dêssemos uma condição adicional do tipo $y(t_0) = y_0$. Nessa altura a solução única do problema de valores iniciais

$$\begin{cases} y' = f(t) \\ y(t_0) = y_0, \end{cases}$$

seria

$$y(t) = F(t) - F(t_0) + y_0.$$

EXEMPLO 5 Pretende-se determinar $y = y(t)$ tal que

$$\begin{cases} y' = \sin t \\ y(0) = 0, \end{cases}$$

De $y' = \sin t$ temos $y = -\cos t + k$, $k \in \mathbb{R}$. A condição inicial permite determinar a constante k :

$$y(0) = -\cos 0 + k \Leftrightarrow k = 1.$$

Assim a solução (única) do problema é

$$y = -\cos t + 1.$$

A resolução de uma equação diferencial arbitrária não é, em geral, possível. As equações diferenciais são agrupadas em classes e consoante a classe a que pertencem possuem os seus próprios métodos de resolução, ou então resolvem-se numericamente.

Vamos apenas considerar

- equações diferenciais **lineares de 1ª ordem**
- equações diferenciais com **variáveis separáveis**,

que permitem descrever uma grande variedade de problemas importantes, como veremos adiante.

1.2 Equações diferenciais lineares de primeira ordem

Começemos por estudar as equações diferenciais lineares de 1ª ordem, que são equações que se resolvem por métodos simples.

Definição 1 Uma equação diferencial linear de 1ª ordem é uma equação da forma

$$y' + g(t)y = f(t),$$

sendo f e g funções contínuas definidas num intervalo de \mathbb{R} .

Se $g(t) \equiv 0$, isto é, $g(t) = 0, \forall t$, obtemos

$$y' = f(t),$$

e resolver a equação diferencial é resolver o problema de primitivação referido anteriormente.

Em geral a resolução da equação

$$y' + g(t)y = f(t),$$

reduz-se a um problema de primitivação. De facto, sendo $G(t) = \int g(t) dt$ e uma vez que $e^{G(t)} \neq 0$, multiplicando a equação por $e^{G(t)}$, obtemos

$$e^{G(t)}y' + e^{G(t)}g(t)y = e^{G(t)}f(t).$$

Uma vez que

$$[e^{G(t)}]' = G'(t)e^{G(t)} = g(t)e^{G(t)},$$

e o 1º membro da equação é a derivada de $e^{G(t)}y$, obtém-se

$$[e^{G(t)}y(t)]' = e^{G(t)}f(t),$$

e portanto

$$e^{G(t)}y(t) = \int e^{G(t)}f(t) dt + k,$$

1.2. EQUAÇÕES DIFERENCIAIS LINEARES DE PRIMEIRA ORDEM

sendo a solução geral da equação

$$y(t) = e^{-G(t)} \int e^{G(t)} f(t) dt + k e^{-G(t)}.$$

À função $e^{G(t)}$ chama-se o **factor integrante**.

EXEMPLO 6 Pretende-se determinar a solução geral da equação diferencial linear de primeira ordem,

$$ty' + (1+t)y = 2, \quad t > 0,$$

Dividindo a equação anterior por t obtemos

$$y' + \underbrace{\frac{1+t}{t}}_{g(t)} y = \underbrace{\frac{2}{t}}_{f(t)}.$$

Sendo

$$G(t) = \int \frac{t+1}{t} dt = \int \left(1 + \frac{1}{t}\right) dt = t + \ln t,$$

o factor integrante é

$$e^{t+\log t} = t e^t,$$

sendo a solução a geral da equação

$$y(t) = \frac{2}{t} + k \frac{e^{-t}}{t}.$$

De facto

$$\begin{aligned} y' + \frac{1+t}{t} y = \frac{2}{t} &\Leftrightarrow (te^t y)' = te^t \frac{2}{t} \\ &\Leftrightarrow te^t y = \int 2e^t dt + k, \quad k \in \mathbb{R} \\ &\Leftrightarrow te^t y = 2e^t + k, \quad k \in \mathbb{R} \\ &\Leftrightarrow y = \frac{2}{t} + k \frac{e^{-t}}{t}, \quad k \in \mathbb{R}. \end{aligned}$$

EXEMPLO 7

A equação do Exemplo 1,

$$\frac{dm}{dt} = -cm, \quad c \in \mathbb{R},$$

é uma equação linear de 1ª ordem

$$m' + cm = 0,$$

sendo o factor integrante e^{ct} e a solução geral

$$m = ke^{-ct}.$$

1.3 Equações com variáveis separáveis

Definição 2 Chamamos equação diferencial com **variáveis separáveis** a uma equação diferencial de primeira ordem que se pode escrever na forma

$$\frac{dy}{dt} = g(t)h(y),$$

com h e g funções contínuas definidas em intervalos de \mathbb{R} .

Formalmente, podemos transformar a equação anterior em

$$f(y) dy = g(t) dt,$$

sendo

$$f(y) = \frac{1}{h(y)}.$$

Se h não se anular, a solução geral da equação é

$$\int f(y) dy = \int g(t) dt + k. \quad (1)$$

¹Note que $y = y(t)$ e portanto $\left(\int f(y) dy\right)' = f(y(t)) y'(t)$ e que $\left(\int g(t) dt + k\right)' = g(t)$.

1.3. EQUAÇÕES COM VARIÁVEIS SEPARÁVEIS

Se h se anular num ponto y_0 , a solução geral da equação, para além das soluções anteriores, tem também a solução constante

$$y(t) = y_0, \quad \forall t.$$

EXEMPLO 8 Consideremos a equação

$$\frac{dy}{dx} = -\frac{x}{y}.$$

Separando as variáveis obtemos

$$y \, dy = -x \, dx,$$

cuja solução é dada por

$$\int y \, dy = -\int x \, dx \Leftrightarrow \frac{y^2}{2} = -\frac{x^2}{2} + k,$$

ou seja, pela equação

$$x^2 + y^2 = 2k. \quad (2)$$

EXEMPLO 9 A equação diferencial do Exemplo 2 é uma equação de variáveis separáveis.

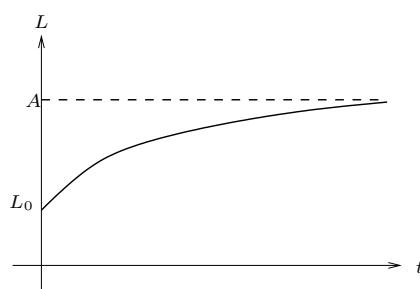
Para além da solução constante $L(t) \equiv A$, temos as soluções dadas por

$$\begin{aligned} \frac{1}{A-L} dL &= k \, dt \Leftrightarrow \int \frac{1}{A-L} dL = k \int dt \\ &\Leftrightarrow -\ln |A-L| = kt + k_1 \\ &\Leftrightarrow A-L = \pm e^{-(kt+k_1)} \\ &\Leftrightarrow L = A + k_2 e^{-kt}, \end{aligned}$$

com $k_2 = \pm e^{-k_1}$ uma constante não nula ⁽³⁾. Admitindo que o comprimento do peixe no instante $t = 0$ é $L_0 < A$ o gráfico da solução é

²Note que neste caso a solução da equação é uma função que não está definida explicitamente.

³Note que $k_2 < 0$ não tem significado biológico.



Assim no início de vida a taxa de crescimento é muito elevada, vindo a decrescer à medida que o tamanho do peixe aumenta. Um facto curioso é que o peixe cresce continuamente até à sua morte, sem nunca atingir o máximo esperado A .

Vamos estudar dois casos particulares de equações com variáveis separáveis:

(i) Equação diferencial temporal pura $\frac{dy}{dt} = g(t)$.

(ii) Equação diferencial autónoma $f(y)\frac{dy}{dt} = 1$.

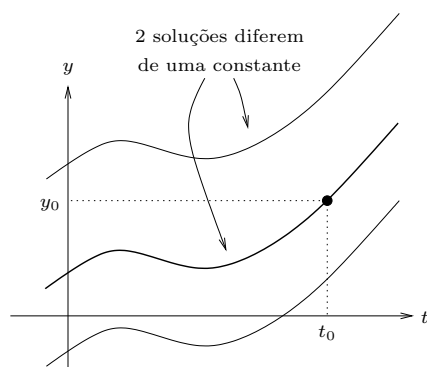
Equação diferencial temporal pura

$$\frac{dy}{dt} = g(t),$$

cuja solução geral é

$$y(t) = \int g(t)dt + k,$$

com k uma constante arbitrária. A equação anterior tem portanto uma infinidade de soluções que diferem entre si de uma constante. Essa constante fica determinada se dermos a condição inicial nalgum ponto t_0 , $y(t_0) = y_0$.



EXEMPLO 10

Pretende-se determinar a solução do problema de valores iniciais

$$\begin{cases} y' = \log t, & t > 0, \\ y(1) = 2. \end{cases}$$

Ora,

$$\begin{aligned} y' = \log t & \Leftrightarrow y(t) = \int 1 \cdot \log t \, dt + k, & k \in \mathbb{R} \\ \text{por partes} & \Leftrightarrow y(t) = t \log t - \int t \frac{1}{t} \, dt + k, & k \in \mathbb{R} \\ & \Leftrightarrow y(t) = t \log t - t + k, & k \in \mathbb{R}. \end{aligned}$$

A solução geral da equação é $y(t) = t \log t - t + k$, $k \in \mathbb{R}$. Para determinarmos k vamos utilizar a condição inicial:

$$y(1) = 2 \Leftrightarrow 1 \log 1 - 1 + k = 2 \Leftrightarrow k = 3.$$

Portanto o problema admite a solução única $y(t) = t \log t - t + 3$, $t > 0$.

Equação diferencial autónoma

$$f(y) \frac{dy}{dt} = 1,$$

cuja solução geral é dada pela equação

$$\int f(y) dy = \int dt + k,$$

ou seja,

$$\int f(y) dy = t + k.$$

Sendo $F(y) = \int f(y) dy$, é óbvio que se $y(t)$ é solução da equação

$$F(y(t)) = t + k,$$

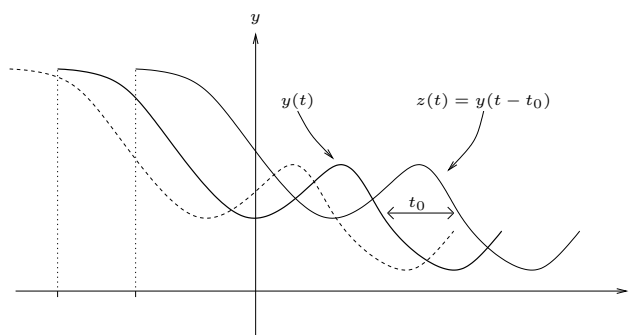
então

$$F(y(t - t_0)) = t - t_0 + k = t + k_1.$$

Logo a função

$$z(t) = y(t - t_0),$$

é solução da mesma equação.



EXEMPLO 11 Pretende-se determinar uma solução $y(t)$ do problema de valores iniciais

$$\begin{cases} y' = 5 + 4y, & y > -\frac{5}{4}, \\ y(0) = 0. \end{cases}$$

1.3. EQUAÇÕES COM VARIÁVEIS SEPARÁVEIS

Ora, para além da solução constante $y = -\frac{5}{4}$, tem-se

$$\begin{aligned}\frac{dy}{dt} = 5 + 4y &\Leftrightarrow \frac{dy}{4y + 5} = dt \\ &\Leftrightarrow \int \frac{dy}{4y + 5} = \int dt + k, \\ &\Leftrightarrow \frac{\ln(5 + 4y)}{4} = t + k, \\ &\Leftrightarrow y = \frac{e^{4(t+k)} - 5}{4}.\end{aligned}$$

Para determinarmos a constante k vamos utilizar a condição inicial

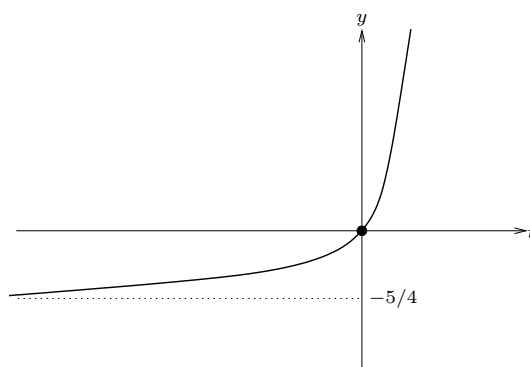
$$\begin{aligned}y(0) = 0 &\Leftrightarrow \frac{e^{4k} - 5}{4} = 0 \\ &\Leftrightarrow 4k = \ln 5 \\ &\Leftrightarrow k = \frac{\ln 5}{4}.\end{aligned}$$

Assim a solução do problema é

$$y(t) = \frac{e^{4(t + \frac{\ln 5}{4})} - 5}{4},$$

isto é,

$$y(t) = \frac{5e^{4t} - 5}{4}.$$



1.4 Um exemplo de aplicação - a curva logística

A forma como o tamanho de uma população evolui ao longo do tempo tem sido, desde há muito, objecto de interesse e vários modelos têm sido propostos para descrever essa dinâmica.

O modelo **Malthusiano** (1789) estabelece que a taxa de variação do tamanho de uma população (por unidade de tempo) é proporcional ao respectivo tamanho, isto é,

$$N'(t) = rN(t),$$

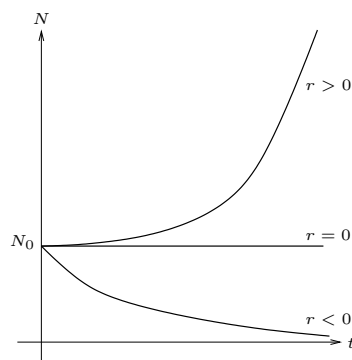
sendo $N(t)$ o tamanho da população no instante t e $r = b - d$ a diferença entre as taxas relativas de natalidade e mortalidade, supostas constantes. Por outras palavras, no modelo Malthusiano a taxa de crescimento relativa é constante de valor r , isto é,

$$\frac{1}{N} \frac{dN}{dt} = r.$$

A solução desta equação de variáveis separáveis é

$$N(t) = N_0 e^{rt},$$

sendo N_0 o tamanho da população no instante $t = 0$ o que significa que a população tem um crescimento exponencial.



Claro está que este modelo é, em muitos aspectos, bastante irrealista. Por exemplo, uma população não pode crescer indefinidamente, uma vez que necessitaria de recursos ilimitados para tal. São muitos os factores que concorrem para que a taxa de crescimento relativa

1.4. UM EXEMPLO DE APLICAÇÃO - A CURVA LOGÍSTICA

não seja constante. Para além da limitação de recursos, temos também problemas derivados do superpovoamento, tais como competição dentro da mesma espécie e entre espécies, fenómenos migratórios, etc. Não obstante todas estas limitações, o modelo Malthusiano descreve com algum rigor algumas fases de desenvolvimento de muitas populações.

Nos modelos mais realistas do que o modelo Malthusiano à taxa de crescimento relativo r são acrescentadas taxas inibidoras de crescimento, que normalmente se fazem sentir mais fortemente à medida que a população aumenta, ou seja,

$$\frac{1}{N} \frac{dN}{dt} = r - f(N),$$

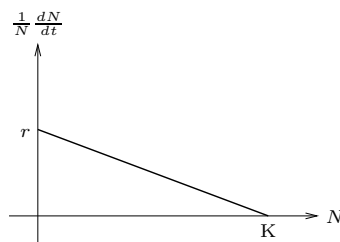
para alguma função crescente f . No modelo **logístico** proposto por Verhulst (1836),

$$f(N) = r \frac{N}{K},$$

o que significa que a taxa de crescimento relativa decresce linearmente à medida que a população aumenta, tendo-se

$$\frac{1}{N} \frac{dN}{dt} = r \left(1 - \frac{N}{K}\right).$$

Neste modelo r designa-se usualmente por taxa de crescimento relativa **intrínseca** e K é uma constante positiva de valor elevado, designada por **capacidade de sustentação do meio**. Esta constante representa o tamanho da população a partir do qual o crescimento se anula.



A equação é de novo uma equação com variáveis separáveis cujas soluções, para além de $N \equiv K$, são dadas por

$$\int \frac{dN}{N(N-K)} = \frac{r}{K} \int dt.$$

Atendendo a que

$$\frac{1}{N(K-N)} = \frac{1}{K} \left(\frac{1}{N} + \frac{1}{K-N} \right),$$

tem-se

$$\begin{aligned} \int \frac{1}{K} \left(\frac{1}{N} - \frac{1}{N-K} \right) dN &= \frac{r}{K} \int dt \Leftrightarrow \int \left(\frac{1}{N} - \frac{1}{N-K} \right) dN = r \int dt \\ &\Leftrightarrow \ln |N| - \ln |N-K| = rt + C, \\ &\Leftrightarrow \ln \left| \frac{N}{N-K} \right| = rt + C, \\ &\Leftrightarrow \frac{N}{N-K} = \pm e^{rt} e^C. \end{aligned}$$

Designando $D = \pm e^C$, obtem-se

$$\frac{N}{N-K} = D e^{rt}.$$

Assim,

$$\begin{aligned} \frac{N}{N-K} = D e^{rt} &\Leftrightarrow N = D e^{rt}(N-K) \\ &\Leftrightarrow N(1 - D e^{rt}) = -D K e^{rt} \\ &\Leftrightarrow N = \frac{D K e^{rt}}{D e^{rt} - 1}. \end{aligned}$$

Podemos determinar D utilizando a condição inicial $N(0) = N_0$. Ora,

$$\frac{D K}{D - 1} = N_0 \Leftrightarrow D K = N_0(D - 1) \Leftrightarrow D(N_0 - K) = N_0 \Leftrightarrow D = \frac{N_0}{N_0 - K}.$$

Substituindo D na equação anterior e simplificando obtem-se,

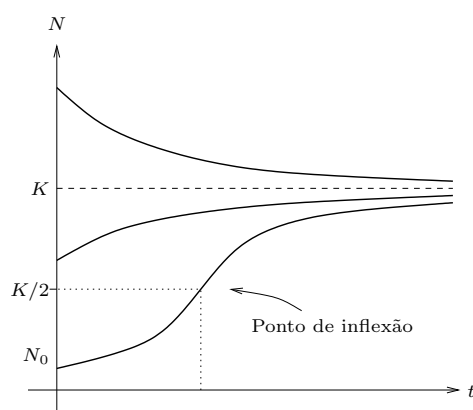
$$N(t) = \frac{N_0 K e^{rt}}{N_0 e^{rt} - (N_0 - K)}.$$

Dividindo o numerador e o denominador por $e^{rt} N_0$ obtemos a expressão,

$$N(t) = \frac{K}{1 + \left(\frac{K}{N_0} - 1 \right) e^{-rt}},$$

que usualmente se designa por *curva logística*.

É fácil de verificar que esta curva tem uma assíntota $N = K$ e um ponto de inflexão quando a população atinge metade da capacidade de sustentação do meio.



Neste caso a curva logística foi utilizada para descrever o crescimento de uma população mas a família de curvas logísticas, cuja expressão geral é da forma

$$y(t) = \frac{a}{1 + b e^{ct}},$$

com a, b, c parâmetros não nulos, pode ser utilizada em contextos tão díspares como o aumento da biomassa de uma planta isolada, curvas de activação de correntes iónicas em células nervosas ou propagação de informação de uma comunidade.

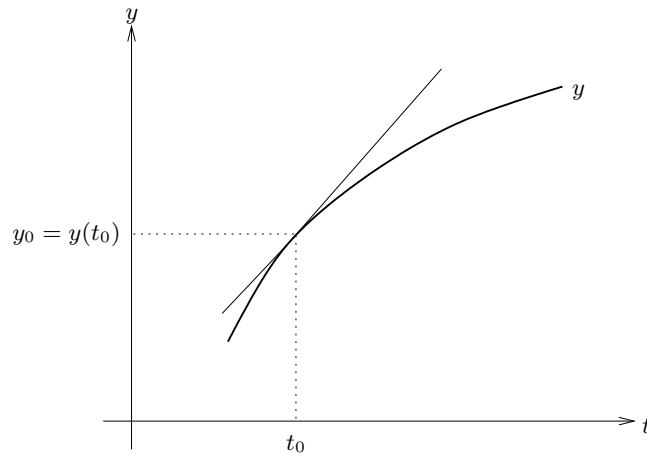
1.5 Resolução numérica de equações

Método de Euler

Como foi referido, na grande maioria dos casos, não é possível encontrar a expressão analítica da solução de uma equação diferencial. Torna-se assim necessário recorrer a métodos numéricos para calcular aproximações da solução.

Vamos referir apenas o método de Euler que se baseia no facto de a recta tangente a uma curva num ponto ser, para pontos próximos, uma boa aproximação para a curva, isto é,

$$y(t) \simeq \underbrace{y(t_0) + y'(t_0)(t - t_0)}_{\text{polinómio de Taylor de ordem 1 de } y(t) \text{ em } t_0}$$



Consideremos o problema de valores iniciais

$$\begin{cases} y' = f(t, y), \\ y(t_0) = y_0. \end{cases}$$

Uma vez que $y' = f(t, y)$ tem-se,

$$y(t) \simeq y(t_0) + f(t_0, y_0)(t - t_0).$$

A partir do ponto t_0 , para o qual conhecemos o valor de y , $y(t_0) = y_0$, o método de Euler calcula uma sucessão de valores aproximados y_1, y_2, y_3, \dots , para os valores de y .

Assim se $t_1 = t_0 + h$, $y_1 = y_0 + f(t_0, y_0)h$, é um valor aproximado de $y(t_1)$.

Genericamente, se $t_k = t_{k-1} + h$,

$$y_k = y_{k-1} + f(t_{k-1}, y_{k-1})h,$$

é um valor aproximado de $y(t_k)$, para $k = 1, 2, 3, \dots, n$.

A h chama-se **passo**.

EXEMPLO 12 Consideremos o problema de valores iniciais,

$$\begin{cases} \frac{dy}{dt} = f(t, y) = y t^2 - y, \\ y(0) = 1, \end{cases}$$

1.5. RESOLUÇÃO NUMÉRICA DE EQUAÇÕES

cuja solução geral é $y = k e^{\frac{t^3}{3}-t}$.

O método de Euler iria produzir, a partir de $t_0 = 0$ ($y_0 = y(t_0) = y(0) = 1$) e para $h = 0.5$,

$$y_1 = y_0 + f(t_0, y_0) h = 1 + f(0, 1) 0.5 = 0.5,$$

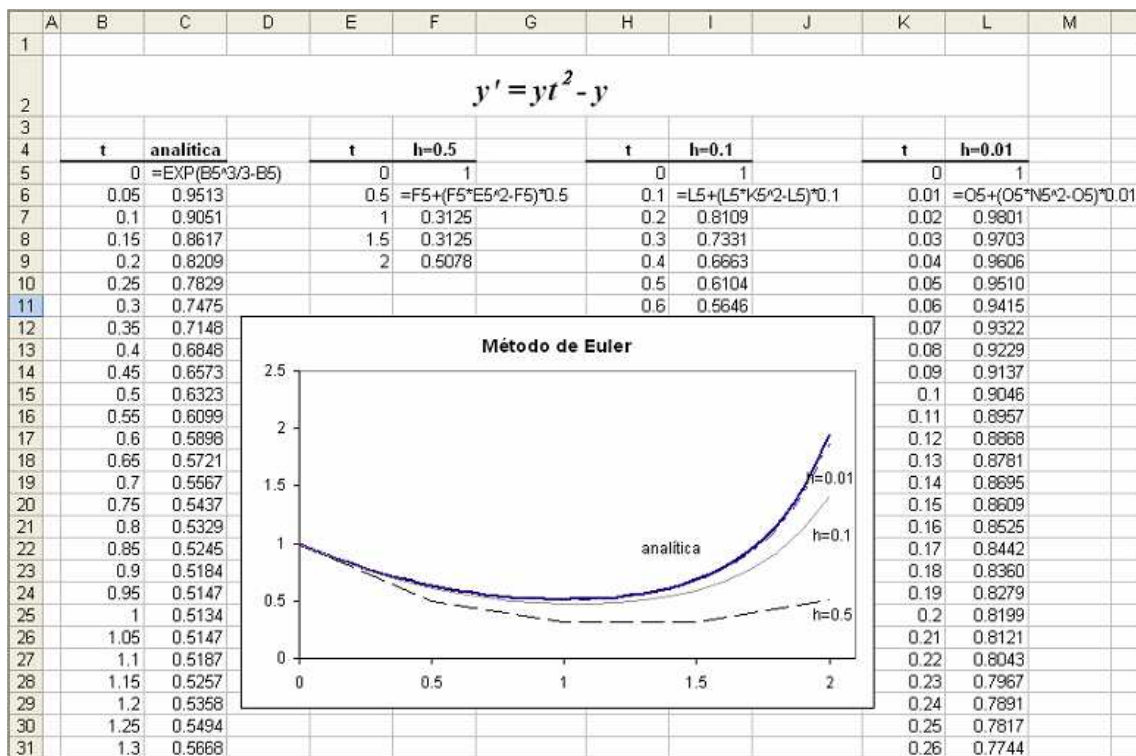
que é um valor aproximado para $y(t_1) = y(0.5)$

$$y_2 = y_1 + f(t_1, y_1) h = 0.5 + f(0.5, 0.5) 0.5 = 0.3125,$$

que é um valor aproximado para $y(t_2) = y(1)$

e assim sucessivamente

Na tabela que se segue, obtida com recurso a uma folha de cálculo, podem-se comparar os valores da solução da equação com os valores aproximados obtidos pelo método de Euler, usando diferentes passos.



Resolução de equações diferenciais no *Scilab*

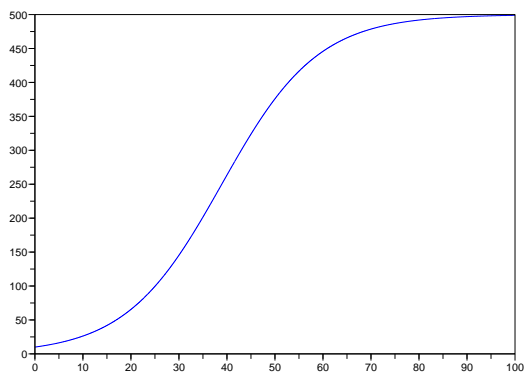
Podemos também obter soluções numéricas com auxílio a diversos programas informáticos entre os quais se inclui o programa livre *SciLab* (<http://www.scilab.org>), cuja sintaxe é semelhante à do programa *MatLab* (<http://www.mathworks.com/products/matlab>). Este programa permite resolver equações pelo método de Euler ou por outros métodos mais sofisticados.

Como exemplo resolve-se numericamente a equação logística no intervalo $[0, 100]$,

$$y' = f(t, y) = \mu y \left(1 - \frac{y}{K}\right),$$

onde $\mu = 0.1$ e $K = 500$, sendo a condição inicial $y(0) = y_0 = 10$.

O resultado obtido é



```
////////////////////////////////////(4)
```

```
// PROGRAMA IMPLEMENTADO NO SCILAB //
```

```
////////////////////////////////////
```

```
mu=0.1 ; y0=10 ; K=500 ; t0=0 ;
```

```
// def. dos parametros
```

⁴As linhas iniciadas com // são **comentários** e não têm qualquer efeito sobre a execução do programa.

1.5. RESOLUÇÃO NUMÉRICA DE EQUAÇÕES

```
t=0:.01:100 ;  
  
// valores a calcular para t : 0, 0.01, 0.02, 0.03, ..., 99.99, 100  
  
function z=f( t, y ) , z=mu*y*(1-y/K) , endfunction ;  
  
// definicao da funcao f(t,y)  
  
sol=ode( y0 , t0 , t , f ) ;  
  
// devolve o vector sol com valores aproximados à solução y(t)  
  
// nos pts t = 0, 0.01, 0.02, 0.03, ..., 99.99, 100  
  
plot( t , sol )  
  
// desenha o respectivo gráfico
```

EXERCÍCIOS 1

1. Verifique que

(a) $y = xe^x$ é solução de $y'' - 2y' + y = 0$.

(b) $y = \sin x$ é solução de $y'' + 2y = \sin x$.

(c) $y = t \int_0^t \sqrt{1+u^4} du$ é solução do problema de valores iniciais

$$\begin{cases} ty' - y = t^2\sqrt{1+t^4}, \\ y(0) = 0. \end{cases}$$

2. Determine uma função $f : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ de modo a que $f(0) = \frac{1}{3}$ e que a recta tangente ao seu gráfico em $(t, f(t))$ tenha declive $2t + 3f(t)$.

3. Determine uma solução das equações diferenciais:

(a) $y' + \frac{3}{t}y = t, t > 0$.

(b) $ty' - y = \frac{t^2}{2} \sin t, t > 0$.

(c) $(t+1)y' = 2y - (1+t)^2, t > -1$.

(d) $y' + ty = 3t$, em \mathbb{R} .

(e) $5y' + y = 5e^t$, em \mathbb{R} .

(f) $y' = (t-4)e^{4t} + 2y$, em \mathbb{R} .

4. A equação diferencial de Bernoulli tem a forma

$$\frac{dy}{dt} + f(t)y = g(t)y^\alpha.$$

(a) Mostre que a mudança de variável $w = y^{1-\alpha}$ transforma esta equação numa equação diferencial linear de primeira ordem.

(b) Utilizando a alínea anterior resolva a equação

$$\frac{dy}{dt} + ty = ty^2.$$

5. Resolva as seguintes equações

(a) $y' = 2(y - 1)$.

(b) $(1 + x)y dx + (1 - y)x dy = 0$.

(c) $\frac{dy}{dx} = -\frac{y}{x}$.

(d) $(1 + t)y' - y = 0$

(e) $\cos t \sin y \frac{dy}{dt} = \sin t \cos y$.

6. Segundo uma lei de Newton, a taxa de arrefecimento de um objecto aquecido é proporcional, em cada instante t , à diferença entre a temperatura envolvente, suposta constante, e a temperatura desse objecto no instante t .

(a) Estabeleça a equação diferencial que exprime a lei de arrefecimento segundo o modelo de Newton acima descrito.

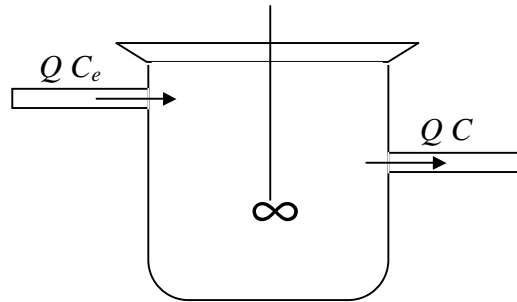
(b) Sabendo que um café à temperatura de $100^\circ C$, demorou 10min a arrefecer para os $80^\circ C$, numa sala a $20^\circ C$, determine o tempo necessário para o café atingir os $50^\circ C$?

7. Chama-se *tempo de semi-vida* de um material radioactivo ao tempo necessário para a sua massa se reduzir a metade. O Carbono 14 usado em datação de achados arqueológicos tem um tempo de semi-vida de 5730 anos. Determine a percentagem de Carbono 14 que se desintegra em 100 anos.

8. Se o crescimento de uma planta isolada num dado período é exponencial, a biomassa $W(t)$ tem uma taxa de crescimento relativa constante, por semana igual a $\mu > 0$.

(a) Estabeleça a equação diferencial que exprime o aumento de biomassa W .

- (b) Sabendo que a biomassa duplica em cada semana, calcule μ .
9. Pretende-se seguir a evolução do número de efectivos $N(t)$ de uma dada população. No instante inicial $t = 0$ foram contabilizados 1×10^4 efectivos.
- (a) Indique o problema de valores iniciais que traduz a dinâmica desta população, admitindo que a respectiva taxa de crescimento *per capita* r , se mantém constante ao longo do tempo.
- (b) Sabendo que a população passou de 1×10^4 para 3.5×10^4 efectivos em 5 anos determine um valor aproximado (às duas casas decimais) para r .
- (c) Ajuste o problema de valores iniciais anterior admitindo que a população segue um crescimento logístico com a capacidade de sustentação do meio 3×10^5 .
- (d) Determine a lei de crescimento da população $N(t)$. O que sucede quando $t \rightarrow +\infty$?
10. Considere o problema $\frac{dy}{dt} = t - y$, com a condição inicial $y(-1) = 4$.
- (a) Resolva o problema analiticamente e represente graficamente a solução para t entre -1 e 4.
- (b) Resolva o problema numericamente, utilizando o método de Euler com passos 0.5, 0.25 e 0.1 e represente no mesmo gráfico da alínea anterior as soluções aproximadas. Compare os resultados obtidos.
11. Um tanque perfeitamente agitado é alimentado com uma corrente de caudal constante, Q . Esta consiste numa solução com concentração conhecida, C_e , num dado componente. O volume de líquido no tanque (V) é constante (o caudal de saída é igual ao de alimentação). Por se tratar de um tanque perfeitamente agitado, a concentração desse componente na corrente de saída, C , é igual à concentração em qualquer ponto do interior do tanque. A situação está ilustrada na figura



O balanço de massa ao tanque determina a igualdade entre a taxa de variação da quantidade do componente no interior do tanque ($V \frac{dC}{dt}$) e a diferença entre as respectivas taxas de entrada (QC_e) e de saída (QC). Obtém-se então a seguinte equação, cuja solução permite obter a evolução, ao longo do tempo t , da concentração à saída do tanque

$$V \frac{dC}{dt} = QC_e - QC.$$

Seja C_0 a concentração inicial (para $t = 0$) no interior do tanque.

- (a) Sabendo que a concentração à entrada do tanque é constante, determine a solução analítica do problema. Se $C_e = 50$ mg/l, $Q = 5$ l/min, $V = 100$ l e $C_0 = 10$ mg/l, represente graficamente a evolução da concentração à saída do tanque ao longo da primeira hora.
- (b) Sabendo que a concentração à entrada do tanque varia sinusoidalmente com o tempo, de acordo com

$$C_e = 50 + 20 \sin \frac{\pi t}{30},$$

utilize o método de Euler para determinar a evolução da concentração à saída do tanque ao longo das primeiras 4 horas de operação, mantendo-se as condições de Q , V e C_0 idênticas às da alínea anterior.